



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

FORTALEZA, CE, 7 DE FEVEREIRO DE 1998

Senhor Governador do Ceará, meu companheiro e amigo Tasso Jereissati; Dona Renata Jereissati; Senhor Ministro Lélío Lobo, da Aeronáutica; Dom Cláudio Hummes, Arcebispo de Fortaleza; Senhores Ministros de Estado que aqui se encontram; Senhor Prefeito Juraci Magalhães; Senhores Parlamentares; Senadores, Deputados Federais e Estaduais, Vereadores; Senhoras e Senhores,

Dom Cláudio, ao dar-nos a bênção, mencionou dois temas fundamentais: falou da água e falou da escola. O Governador Tasso, ao tomar a palavra, com aquela cálida solidariedade e sentido de construção deste nosso país, mencionou o que está sendo feito, os esforços que estamos empreendendo em conjunto, em nível municipal, em nível estadual, em nível federal e, sobretudo, em nível de sociedade, para que possamos melhorar a sociedade, fazer avançar não apenas materialmente, mas cultural e socialmente, a sociedade no Ceará e no Brasil.

Creio que, simbolicamente, neste momento em que nós estamos, todos, com uma admiração profunda pela capacidade de realização do povo do Ceará, pela ação do Governador Tasso, pela compreensão e

suporte que o Prodetur deu a essa obra, pela ação do Doutor Caio Carvalho, pela ação da Infraero, do Brigadeiro Adir e, sobretudo, pela colaboração constante do Brigadeiro Lobo. Estamos todos, portanto, graças a isso, às empresas e aos trabalhadores que aqui labutaram, admirados com a grandiosidade desta obra. Eu queria, muito humildemente, pedir perdão a Dom Cláudio, por fazer uma afirmação um pouco aventurada, de que, no mundo moderno, os aeroportos e os hotéis são as “catedrais leigas”.

Essas “catedrais leigas”, como esta aqui, só se justificam, entretanto, como bem frisou o Governador Tasso, se dentro delas houver espírito de transformação e de solidariedade. E que se centre esse espírito naquilo que é fundamental para os que mais necessitam. E o de que mais se necessita, neste estado, é educação, saúde, emprego e água.

É por isso que, ao saudarmos, neste monumento, nesta “catedral leiga”, a pujança do Ceará, nós o fazemos com emoção, porque sabemos que, no momento em que ela passa a ser, também, o símbolo de um povo operoso, ela deixa de ser leiga para ser uma catedral de esperança. E, outra vez, peço perdão, humildemente, por me referir a Malraux, que, quando foi saudar Brasília, disse que era uma ave que estava plantada no solo e era uma espécie de catedral da esperança.

Aqui em Fortaleza, Governador, é um túnel do tempo que nós estamos inaugurando. E este tempo é o futuro. E o futuro, Governador, está começando a acontecer nas suas mãos, nas mãos do povo do Ceará. Eu saúdo este monumento dizendo, mais uma vez, da gratidão do Brasil por este estado ter sido capaz de transformar-se num estado que, hoje, é símbolo de esperança.

Este estado, no qual a água era a mais escassa, a educação a mais faltosa, a saúde a mais precária, foi capaz de remover os obstáculos e jogar esse passado para o lado, e foi capaz de, dando-nos as mãos uns aos outros, nos vários níveis de governo e da sociedade, desenhar um futuro que já se faz presente, ou que já se está construindo. E reitero, e não preciso repetir o que disse o Governador: um porto, eletrificação, empresas, escolas, hospitais. Isso é uma marca para o Brasil.

O Ceará, hoje, representa muito para todos nós, brasileiros, de qualquer rincão. E me apraz, como Presidente da República, poder dizer-lhes que não apenas no Ceará eu reconheço o futuro. Tenho reconhecido o futuro em muitos estados e, sobretudo, em estados do Nordeste, como ontem vi em Sergipe e no Maranhão. E posso testemunhar, como brasileiro que conhece o Nordeste há muito tempo, que o conhece não politicamente, mas sociologicamente, andando pelo sertão, andando pelo interior, pelos vales perdidos, quando ainda havia vales perdidos no Piauí, lá no Gurguéia.

Posso lhes dizer que, desde os tempos antigos em que, em Recife, com o Celso Furtado na Sudene, fomos ver ali a luta das ligas camponesas – e Dom Cláudio sabe que vi de perto, em São Bernardo, outras lutas mais presentes, mais modernas –, como brasileiro, portanto, que está vivendo existencialmente, com muito empenho, a transformação do Brasil, posso lhes assegurar que o Nordeste, hoje, é a esperança de todo o Brasil, de um Brasil melhor, um Nordeste que foi capaz de criar das dificuldades um presente, um presente não apenas grato, mas um presente encorajador do futuro.

Parabéns a todos os cearenses, a cada homem e a cada mulher deste estado. Parabéns ao governo. Parabéns aos que construíram este monumento. E saibam que o que digo é do fundo do meu coração. Que esse túnel do tempo nos permita passar, o mais rapidamente possível, para um futuro que, repito, já é presente, de um Ceará de abundância, de um Ceará do acolhimento, de um Ceará que deixou de ser esperança para ser realização.

Muito obrigado aos senhores e às senhoras.